



A. Domingues de Azevedo

Um momento histórico

Vai decorrer nos dias 3 e 4 de Novembro o II Congresso dos Técnicos Oficiais de Contas, no Pavilhão Atlântico. Este evento que marca o encerramento das comemorações do décimo aniversário do reconhecimento público à nossa profissão e, acima de tudo, constitui um momento histórico da sua afirmação. Oportunidade esta que se pretende que seja de unidade, concertação e reconhecimento do mérito da profissão nas diversas vertentes sociais em que intervém. Reconhecimento de mérito que indiscutivelmente tem vindo a ser conquistado a pulso pelos profissionais e, sobretudo, pela forma construtiva como temos abordado diversas temáticas de índole nacional, constituindo-se hoje os TOC como motores da dinâmica, da renovação e do desenvolvimento da forma de relacionamento dos cidadãos com a sociedade.

O II Congresso dos Técnicos Oficiais de Contas, pelo seu enquadramento, é o momento em que os TOC portugueses pretendem criar um enorme abraço que envolva, respeitadas as especificidades, os profissionais da Contabilidade e Fiscalidade dos países de língua portuguesa.

No respeito pelas diferenças de cada um, num espírito de entreajuda, sem quaisquer nostalgias ou saudosismos, pretendemos apenas, com a nossa experiência, e aprendendo também com o saber acumulado dos outros, criar uma grande família dos profissionais que partilham uma língua comum. Não nos movem quaisquer outras motivações, a não ser partilhar o nosso conhecimento, a forma como conseguimos, num Portugal um pouco avesso às mudanças e com uma profissão em que muitos não acreditavam, levar por diante a total e completa desmaterialização das declarações fiscais.

A maneira construtiva como temos abordado algumas formas de procedimento e relacionamento social e a aceitação dos governantes para a inovação e mudança de procedimentos, tem sido factor preponderante na evolução que dia a dia temos sido obreiros. É tudo isso, acrescido do que a nossa criatividade seja capaz de construir que queremos partilhar, no Congresso, com os nossos colegas do Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Timor-Leste e S. Tomé e Príncipe.

Essa comunhão de experiências será, não tenho dúvidas, enriquecida com os debates dos temas previstos, conferindo-lhe, para além do descrito, uma utilidade inquestionável para o nosso dia-a-dia profissional.

É essa manifestação de unidade, empenhamento e dinâmica que devemos exteriorizar aos nossos colegas dos países irmãos, transmitindo-lhes, para além da experiência vivida, um infinito abraço de solidariedade. Tal só será possível se participarmos massivamente neste imparável movimento da credibilidade e dignificação dos Técnicos Oficiais de Contas. É esse apelo que aqui deixo aos colegas para que, de mãos dadas, sejamos capazes de construir aquilo que a história nos tem negado.

O II Congresso dos Técnicos Oficiais de Contas, pelo seu enquadramento, é o momento em que os TOC portugueses pretendem criar um enorme abraço que envolva, respeitadas as especificidades, os profissionais da Contabilidade e Fiscalidade dos países de língua portuguesa.